

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA O CONTROLE DE TRONCO E FUNCIONALIDADE DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Catarina Gomes de Freitas¹ (PIBIC/FAPEAL), e-mail: catarinagfreitas21@gmail.com;

João Paulo Nascimento de Oliveira² (PIBIC/FAPEAL), e-mail:

jpaulo1435@gmail.com;

Priscila Helena Vanin Alves de Souza Matias³ (Orientador), e-mail:

priscilahvas@hotmail.com

Anne Flávia Silva Galindo Santana³ (Orientador), e-mail: annefsg@hotmail.com.

Centro Universitário Tiradentes/Fisioterapia/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 - Ciência da Saúde

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral é um conjunto de distúrbios não progressivos devido a alterações neurológicas, prejudicando o desenvolvimento cognitivo e/ou motor. O acometimento do sistema nervoso pode ocasionar distúrbios posturais, cinestésicos, na fala, comportamentais e na percepção do indivíduo, criando limitações em suas atividades de vida diária (AVD's). A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como instrumento terapêutico com o foco voltado para a promoção do desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo com paralisia cerebral. Diante das condições que afetam o controle de tronco e a funcionalidade de crianças com paralisia cerebral, a equoterapia tem sido um recurso para as AVD's. Sendo assim, se faz necessário um aprofundamento nessa forma de abordagem para que haja mais estudos e comprovações positivas acerca do tratamento para que seja executado de forma eficiente visando corrigir os movimentos executados de maneira errada, para então, obter movimentos mais precisos e corretos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é realizar uma revisão integrativa sobre os benefícios da equoterapia para o controle de tronco e funcionalidade da criança com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com por objetivo reunir estudos publicados entre o período de 2004 a 2019 que estiverem em português e inglês. Serão realizadas buscas nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed com base nas seguintes combinações: Equoterapia (hippotherapy) AND Paralisia cerebral (Cerebral Palsy) AND Crianças (Children), utilizando o operador booleano AND. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos completos de acordo com autor, título, ano de acordo com o delineamento dos benefícios apresentados no uso da equoterapia como forma de terapêutica. Dos 12 estudos, cinco observaram que o controle cervical e o controle de tronco estavam presentes no final do tratamento com melhora em atividades como: alimentação, higiene pessoal, banho, vestir-se, mobilidade, locomoção, comunicação, interação social, resolução de problemas. Sendo então demonstrado diferenças das avaliações antes e depois da equoterapia, sendo elas significativas ao tratamento para cada segmento corporal. **CONCLUSÃO:** Foi observado nos estudos grande eficácia diante do uso dos

sistemas de avaliação Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) e com a importância de estratégia de tratamento por meio da equoterapia diante os aspectos de controle de tronco presente em crianças com paralisia cerebral em uma faixa etária de 0 a 12 anos. Portanto, a equoterapia é capaz de promover controle postural e coordenação de movimentos, pois melhora as relações das partes superiores com as inferiores do tronco.

Palavras-chave: Criança, Equoterapia, Paralisia Cerebral

ABSTRACT:

INTRODUCTION: Cerebral palsy is a group of non-progressive disorders due to neurological changes, impairing cognitive and/or motor development. The involvement of the nervous system can cause postural, kinesthetic, speech, behavioral and perception disorders of the individual, creating limitations in their activities of daily living (ADL's). Riding therapy is a therapeutic and educational method that uses the horse as a therapeutic tool with a focus on promoting the individual's biopsychosocial development as cerebral palsy. Given the conditions that affect trunk control and functionality in children with cerebral palsy, hippotherapy has been a resource for ADL's. Therefore, it is necessary to deepen this form of approach so that there are more studies and positive evidence about the treatment so that the movement of more exetera exere s precio can be carried out efficiently. **OBJECTIVE:** The objective of the study is to carry out an integrative review on the benefits of hippotherapy for trunk control and functionality in children with cerebral palsy. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review aimed at bringing together studies published between the period 2004 to 2019 that were conducted in Portuguese and English. Searches will be performed in the Scielo (Scientific Electronic Library Online) and PubMed databases based on the following combinations: Hippotherapy (Hippotherapy) AND Cerebral Palsy (Cerebral Palsy) AND Children (Children), using the Boolean operator AND **RESULTS:** Twelve articles were selected complete according to author, title, year according to the outline of the necessary benefits in the use of hippotherapy as a form of therapy. Of the 12 studies, five observed that cervical control and trunk control were present at the end of the treatment, with improvement in activities such as: feeding, personal hygiene, bathing, dressing, mobility, locomotion, re, problematção, with, with. Differences in evaluations before and after hippotherapy are then demonstrated, which are significant to the treatment for each body segment. **CONCLUSION:** In large studies, preceded by the use of the Pediatric Assessment of Disability Inventory (PEDI) and the Gross Motor Function Classification System (GMFCS), aspects of trunk control present in children with paralysis were observed in an age group from 0 to 12 years. Therefore, hippotherapy is able to promote postural control and coordination of movements, as it improves the relationship between the upper and lower parts of the trunk.



"A transversalidade da ciência,
tecnologia e inovações para o planeta"

08 a 12 de novembro de 2021

Keywords: Child, Hippotherapy, Cerebral Palsy

Referências/references:

ARAUJO, A.E.; RIBEIRO, V.S.; SILVA, B.T.F. A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil. **Fisioter. Bras.**, v.11, p.4-8, 2010.

BORGES, M.B. *Setal*. Therapeutic effects of a horse riding simulator in children with cerebral palsy. **Rev. Arq. Neuropsiquiatr.** n. 69, p. 799-804, 2011.

DIAS, A. C. B. *et al*. Desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral participantes de tratamento multidisciplinar. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.17, n.3, p.225-9, jul/set. 2010.

DEBUSE, D. *et al*. Uma exploração das opiniões dos fisioterapeutas alemães e britânicos sobre os efeitos da equoterapia e suas medições. **Physiother Theory Pract**, v. 3, n. 25, p. 92-174, 2009.

FERREIRA, J. T. C *et al*. Análise qualitativa dos efeitos da equoterapia em crianças com paralisia cerebral. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.17, n.1, p. 62-68, 2017.

LOCATELLI, J.P.; ROMERO, C.H. Os efeitos da equoterapia em pacientes com paralisia cerebral. **FIEP Bulletin On-line**, v.79, n.2, p.109-112, 2009.

MARTINEZ S.L. Fisioterapia na Equoterapia. Análise de seus efeitos sobre o portador de necessidades especiais. São Paulo, Idéias & Letras, 2005. 127p.

NASCIMENTO, M.V.M.; CARVALHO, I.S.; ARAUJO, R.C.S.; SILVA, I.L.; CARDOSO, F.; BERESFORD, H. O valor da equoterapia voltada para o tratamento de crianças com paralisia cerebral. **Braz. J. Biomotricity**, v.4, p. 48-56, 2010.

ROSANGELA L. M. *et al*. Avaliação do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral de acordo com níveis de comprometimento motor. **Rev Bras Fisioter, São Carlos**, v. 13, n. 5, p. 390-7, set./out. 2009.

SANTIAGO, A. *et al*. Benefícios da equitação com fins terapêuticos na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. **Rev. Fisioterapia Brasil**, v. 12, n. 4, 2011.

SÁ C. S. C., FÁVERO F. M.; VOOS M. C.; CHOREN F.; CARVALHO R. P. Versão brasileira da Segmental Assessment of TrunkControl (SATCO). **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 24, p. 89-99, 2017.

MURAHOVSKI A. C. S. F. et al., Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Espasticidade. **Portaria SAS/MS** no 377, de 10 de novembro de 2009.